

editorial

Grande ABC solidário

São nos exemplos de cada cidadão e cidadã do Grande ABC que é possível entender o verdadeiro significado da palavra empatia. Colocar-se no lugar do outro ser humano, entender a dor do outro e tentar minimizar, de alguma forma, o sofrimento de alguém.

Reportagem de capa desta edição do **Diário** reflete parte desse sentimento de mão estendida da população das sete cidades. De janeiro até agora, os fundos sociais de solidariedade das cidades do Grande ABC receberam 157 mil peças de inverno, entre roupas, agasalhos e cobertores. Um número muito significativo quando se lembra que esse material só pode ser juntado a partir das doa-

ções dos moradores da região. É como se praticamente todos os moradores de São Caetano tivessem doado algum item de frio desde o primeiro dia deste ano.

Santo André foi a cidade que mais conseguiu arrecadar no período. Com campanhas permanentes em atividade, foram 107 mil peças entregues nos pontos de coleta do fundo social, o equivalente a 68% do total de agasalhos e cobertores recebidos em toda a região. E então distribuídos para famílias em situação de vulnerabilidade social.

Além de peças de frio, os municípios receberam alimentos, que têm sido encaminhados a entidades sociais que fazem o reparte. Foram,

ao todo, 434,4 toneladas de produtos que serviram para matar a fome de muita gente, além de mais 5.000 cestas básicas também entregues à população mais carente.

É evidente que o que se espera são ações efetivas do poder público, mas é inegável que o sentimento de solidariedade vem do próprio morador. Que este sentimento siga ativo, não só agora, perto de começar a estação mais fria do ano, mas em todos os períodos. Mais emocionante do que receber uma doação, é saber que o gesto solidário pôde alimentar uma família ou agasalhar alguém. Não há preço que se pague pela enorme solidariedade do 'Grande e Generoso' ABC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião